

200 réis

O PIRRANILHO




EGOY - CRAVES

Futuro Presidente do Estado de S. Paulo

— Si, nesta terra, o culto da justiça
E da verdade, fôr, de facto, um culto
Victorioso será, na grande liça.
Luctando contra inveja e contra o insulto

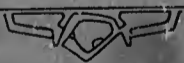
Pois que, atacado pelo povo inculto,
Entre a grei da nação teo nome viça,
— E, para ti, si algo não tem indulto
E' a pratica minaz da vil preguiça.

Trabalhador, activo e intelligen'e,
Do teo trabalho, ao mundo está patente
O resultado, neste quatriennio; —

— Que o Genio da Victoria, consagrando
Teo nome e a Presidente te elevando,
Justo consagre do trabalho e Genio.



FORRÊS
119V17



Theatro Boa Vista

Devido a grande montagem que requei; sò depois do carnaval é que será levada a scena neste elegante e querido theatrinho a

**Revista - burleta e
opereta phantastica com
pretensões a Opera**



Sacy Perêrê

Para as 50 primeiras representações existem poucos bilhetes.

S. Paulo, Quinta-feira 31 de Janeiro de 1918

Numero 247



REVISTA ILLUSTRADA
DE IMPORTANCIA EVIDENTE

REDACÇÃO:

RUA S. BENTO N. 28

O MIGIONARIO PEREIRA IGNACIO

VERSUS

Dr. SPENCER VAMPRE

A sentença do Dr. Matheus Chaves

JUSTOS

Carnaval? PORQUE NÃO?

DEVE ou não haver Carnaval? A questão está sendo debatida pelos collegas serios emquanto se batem e rebatem nos clubs os bombos alviçareiros do Zê Pereira.

Os que atacam a idéa do Carnaval na rua acham que è incompativel com a nossa actual situação de guerreiros platonicos o aparato das allegorias, a troça dos carros de critica, a pandega retumbante e maluca dos cordões e dos blocos.

Isso porque, dizem elles, não è justo que nos divirtamos quando os nossos alliados matam e morrem na frente das linhas de combate.

E' commovedor, não ha duvida! E' pena ser tambem hypocrita. A mortandade dos varios fronts não inhibiu ao Brasil de cair tres annos e meio em varias e repetidas pandegas, inclusive as carnavalescas. Ninguém protestou; desde que estavamos neutros, neutralizada estava tambem a nossa sentimentalidade piedosa pelas victimas da conflagração.

Mas eis que o Brasil, levado pelas circumstancias continentaes, entra na guerra e, embora ainda não tivessesmos mandado tropas para o front, mas apenas tropas para os jornaes, devemos deitar luto por antecipação pelos mortos que liavemos de lamentar se os nossos soldados forem para as trincheiras!

O interessante, porem, é que os jornalistas que assim se batem pela suppressão das festas momicas acham perfeitamente justos os bailes de Petropolis, onde se dança o tango e o maxixe com *entrain* mais ou menos carnavalesco, as partidas de *bridge*, o *poker* elegante, o *footing* e outros innocentes brincos... proprios da gente rica.

Os marinheiros americanos que patrulham o Atlantico e que «estão na guerra» um pouco mais de veras do que nós, encham a Avenida de uma alegria esturdia e carnavalesca, a que não faltam as canções bacchicas ao

som do *That is a long way lo Tiperrary*; no bar Rio Branco dançam uns com os outros os *one stepps* e *gigs* a que uma orchestra indigena empresta uma graça *tout à fait* parisiense.

Nós rimos, applaudimos e elogiamos a alegria dos nossos amigos *yankees*.

Mas, quanto a nós, nada disso! Nem siquer os tres curtos dias reservados ás festas do Momo querem os Catões, mestres de elegancia e boas maneiras, que os goze essa triste e surumbatica população.

Não instamos porem; o Bloco da Reverenda Tri steza Nacional, com o Medeiros à frente, è bem capaz de querer que se suspenda o *D. Quixote* emquanto morrer gente no front,

porque o *D. Quixote* prega e pratica a Alegria e o Bom Humor numa terra em que os tristes e hepáticos pretendem dirigir a vida, amaldiçoando-a, porque encontram um ou outro ealhão mais resistente no exercicio diario das suas respeitaveis picaretas.

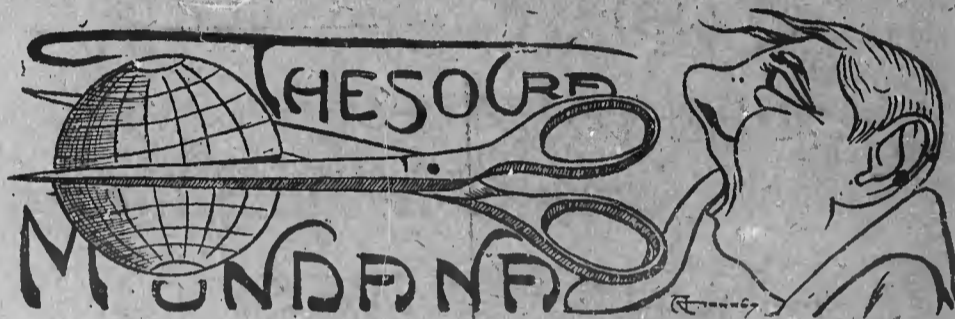
Ora não sejam tolos!

Carnaval na rua! Tregoa às magoas e viva o Zê Pereira... que a ninguém faz mal!

O riso é irmão gêmeo da bondade. Não sei quem disse isto; mas não foi de certo o Medeiros e Albuquerque.

JOÃO QUALQUER.

Aos Catões da Paulicéa recomendamos o artigo acima transcripto do *D. QUIXOTE* de hontem.



E... POLITICA

- Então o Piedade?
- Mais uma vez candidato.
- E', mas só terá o voto delle.

- E o Alcantara Machado?
- Coitado! gastou tanto em balões de ensaio e afinal...
- furarã-lhe a chapa.

- O Alcantara está correndo muito, è preciso dar-lhe um contra-vapor.
- Não convem desgotar o menino, na occasião opportuna, aperta-se o bréck.

- Diabo! E' esquesito não ter o Rodolpho entrado na chapa.

- Rodolpho é macaco velho, e ce-deu agora para não o fazer na successão...

- ... então elle?
- E' candidato a hospede dos Campos Elyseos.

- O Senador Oscar não tinha sido convidado pelo Altino, para a Camara Federal?

- Sim, e foi indicado, mas os seus serviços vão ser precisos aqui em S. Paulo...

- ... para...
- ... será um dos Secretarios do governo.

- Sim?
- E com passagem paga para o governo do Eloy?

- Do Eloy?
- Então não sabes que o Conselheiro já fez sentir que o amigo que deve substituir o Altino, é o Eloy!

- Dizia-sn que a bancada Paulista seria de Pessoal capaz de sustentar o nota.

- E de facto, assim é.
- Ora, o Marcolino volta...
- Natural, sendo S. Paulo o Estado mais rico do Brazil, è natural que tenha seus *coroneis*.

- Ah!
- Então o Eloy vai para Ministro da justiça?

- Talvez.
- Talvez?
- Sim, o Conselheiro dessja, mas...
- Mas o que?
- Não sei se Eloy estará disposto a este sacrificio.

Força Publica



Aspecto da inauguração do quartel
do 5.º batalhão

Declaração

O abaixo-assinado declara que é cidadão Brasileiro, visto que tem um primo que é casado com uma brasileira filha de seus paes os quaes sempre mostraram vontade de se naturalizar brasileiros, sendo que é padrinho da filha de sua irmã, casada com seu primo que vem a ser

genro dos filhos de seus avós, tudo conforme consta dos livros do consulado de seu Paiz. Assim pois para evitar duvidas quanto a sua nacionalidade, deixa de assignar-se Frank Sekwein, enquanto durar a guerra, passando a chamar-se até segunda ordem Francisco Leitão.

S. PAULO, 30 Fevereiro 1917
Francisco Leitão



A' Martins Fontes

Bem que te leu a estrophe que enclausura
Na custodia do sonho, tudo aquilo
Qu' é amor á Forma, amor tranquillo,
A minucia, o lavor, a graça pura.

Sacerdote appolines! o teu estylo
Pontificando o Bello, na finura
Da idea — é brilho na aurea cincelua,
E sól fulgindo d'um crysobevilo!

E o amor que é ceu, que é luz, que é mar
desejo
Da Arte egregia a fluir de quando em quan-
do
E' som, è canto, è aroma, è flor, è beijo!

E, entre um kilo de muzicas opimas
Sobes, e vae teu verbo consagrando
Uma rajada esplendida de rimas!

Santos - 1917

FABIO MONTENEGRO

Receitas Praticas

CREME DE OVOS E LEITE -- Ingredientes. 2 litros d'agua, meia colher grande de leite de mamão, 3 ovos de jacaré e 19 gottas e meia de essencia de alcitrão pulverisado. Mistura-se tudo, passa-se pelo o almofaris e deita-se n'uma caçarola. Ponha-se a cosinhar em batho de Joanna agitando-se até o ponto de balla.

PUDIM DE ARROZ -- Ingredientes. 8 litros d'agua de côco, 20 grammas de arroz, a casca de 5 limões, 3 colheres de estanho, canella em pó, sal e pimenta q. b. Moido o feijão no leite, lava-se o arroz e deita-se os 20 caróços de laranja, leva-se ao fogo em fôrmis untadas de sabão, até fostar

BOLINHOS DE DAMASCO - Ingredientes. Dois metros de damasco de algodão, assucar e leite a vontade, um litro de agua da Colonia, 10 grammas de farinha de arroz, quatro colheres grandes com cerveja da Companhia Progresso Nacional.

Mistura-se os ovos com a farinha de milho e ponha-se o resto e o leite a cosinhar n'uma caçarola. Quando ferver deita-se sobre o caldo mechendo bem. Deita-se outra vez na caçarola faça-se cosinhar outros 5 minutos mexendo sempre e no fim d'este tempo junte-se meio kilo de gelo servido. Deita-se n'um balde molhado e tira-se logo que tiver coalhado. Sirva-se com xarope de tulú que se derramará ao redor. Em vez de Damasco pode empregar-se outra qualquer fructa secca ou molhada.

A JOGATINA...

E' certo que existem em São Paulo, varios Clubs, perfeitamente organizados e que preenchem mui claramente os fins a que se destinam, isto é, dão plena execução aos seus estatutos, uns com divertimentos publicos, outros com festas internas destinadas tão somente aos seus associados, Clubs fechados e onde só aos socios é permitida a entrada; joga-se nestes Clubs? não sabemos porque não sendo socio ahi não temos entrada. Entretanto na sombra destas sociedades que funcçionam legalmente, abrem-se todas as semanas «espeluncas» cujo o unico fim é explorar os incautos, que arrastados pelos alabamas para "tomar uma cerveja" se vêm de um momento para outro despojados de todo o dinheiro que possuem. Os "Pharoes" estão em volta do Tlabaux do bacará, da mesa da roleta ou do panno verde da "Campista" a espera que a victima condusida pelo cumplice seja-lhe entregue para ser "honestamente" depenada. Estas espeluncas pertencem em geral a typos que se transformam em Sportman para mais depressa embriuharem o proximo.

Sabe o Exm. Sr. Dr. Secretario da Justiça quanto o admiramos, sabe S. Exa. que O PIRRALHO, reconhece ser S. Exa. o secretario que mais se preocupa em dar fiél cumprimento a espinhosa missão que lhe confiou o digno Presidente do Estado, assim sendo somos insuspeitos, e as nossas palavras podem ser ouvidas como de um amigo sincero e leal.

Os alabamas das casas onde se rasga o codigo penal, gritam em plena rua que tem ordem de S. Exa. para jogar francamente porque a comissão directora do Partido Republicano mandou S. Exa. fechar os olhos, visto que o governo precisa do apoio d'estes desclasificados para as proximas eleições. Sabemos que é uma infamia e não podemos consentir que estes aventureiros continuem a explorar torpemente os incautos, usando para isso do nome honrado dos politicos de nossa terra!

Mandando S. Exa. fechar as casas duvidosas prestará um serviço de saneamento moral e um beneficio especial as esposas e filhos, dos que, nem sempre podem resistir a tentação do jogo franco.

O espaço em branco na primeira pagina não foi devido á censura.

A Redacção

--Você tem uma sorte seu compadre.
--Natural!
--Natural?
--Sim! Eu só fumo cigarros Olga!



— Nun mi invergonha] seu Antonio tú não tá na condição di se diputado.
— Tá besta! Então o croné è mió qui] eu.

MISERIA

Numa rua ceniral de uma cidade
— Era noite — uma pobre mulherzinha
A mão secca estendida á caridade:
— «Tenho fome, senhor! Uma esmolinha...»

Ninguém quiz attender á pobresinha!...
A gente, que ia e vinha em quantidade,
Dó não teve da triste coitadinha
Que pedia um vintem por caridade!...

Passou-se a noite toda... E p'la manhã,
Quando a aurora risonha, alva, louçã,
Escancarava as portas do Nascente...

Ao fazer o trajecto da alvorada,
Um policia encontrava na calçada
O cadaver da pobre... ainda quente...

Rio, 1918.

ZE'ANTONE.

Typographia e Papelaria, Encadernação, pautaço, livros em branco, gravura em cobre e aço, etc.

CASA VANORDEN (Sociedade Anonyma)

Caixa de Correio 144 - Telephone 814 -
Loja e Escrip: R. de Rosario, 9 a 11 - S. Paulo
Officinas: Rua Borges de Figueiredo (Moóca)

THEATRO AR LIVRE



Idyllo Infantil

SCENA I

(Quatro horas da tarde. A acção se passa na avenida Paulista. A avenida está deserta, porque não é dia de corso. Um bond vasio corre a toda velocidade, seguido de um turbilhão de poeira. Fifinha, que vem da escola, leva, suspensos de uma correia, os seus livros. Traz pingas curtas e vestidos excessivamente curtos, muito acima dos joelhos. Ainda não tem dez annos, mas já possui uma attitude de moça. Nhonho, onze annos. Calças curtas, botinas empoeiradas, a pelle do rosto e das pernas queimadas do sol.)

SCENA I

Nhonho: (abordando Fifinha, um pouco pallido pela sua audacia) — Você hontem não foi á escola. Porque?

Fifinha: — Mamãe não me deixou ir. Precisou de mim para acompanhá-la á cidade. Mas como soube você que eu não fui á escola?

Nhonho: — Foi este dedinho que me contou. Elle me conta tudo...

Fifinha: — Não foi. Eu tambem tenho um dedinho e elle nunca me contou nada. Foi alguém. Diga quem foi.

Nhonho: — Foi uma pessoa.

Fifinha: — Gente grande?

Nhonho: — Não. Nem grande nem pequena. Gente do nosso tamanho.

Fifinha: — Homem ou mulher?

Nhonho: — Homem.

Fifinha: — Já sei quem foi. Foi o Manduca.

Nhonho: (com uma carranca) — Não me dou com esse typo. E' um cafageste. Você acha que eu posso dar-me com cafagestes?

Fifinha: — As irmãs delle são distinctas. Frequentam o Municipal. Elle mesmo está aprendendo a guiar automovel.

Nhonho: — Lá isso é verdade. Elle pretende ser chauffeur da praça.

Fifinha: — Que é isso Nhonho! O paé delle é tão rico! Você tem cada umal

Nhonho: — Pois a culpa e de você. Porque me falou no Manduca? Não gosto delle.

Fifinha: — Porque?

Nhonho: — Porque não sabe defender o «goal». E' positivamente uma besta. Vou sahir do club por causa delle, porque elle é sempre o «goal-kiper» e ha um mez que somos derrotados. Isso não póde continuar. E' uma vergonha para as cores do nosso club.

Fifinha: — Mas isso não é razão. Elle póde não saber dar «shoot», mas é muito bonitinho. E eu gosto muito das irmãs delle. Vestem-se com muita elegancia. São smarts.

Nhonho: — Umas lambisgoias. Pintam-se tanto!

Fifinha: — E' moda. Eu tambem me pinto. Mamãe nunca me deixa sahir sem eu me pintar primeiro.

Nhonho: — Isso é diferente. Você se pinta com muito gosto. Não sae com a cara manchada. Você é pessoalinho muito correcto. Mamãe diz sempre isso.

Fifinha: (lisonjeada) — Bondade. Sua mãe é que é uma senhora smart.

Nhonho: — E eu sou tambem. E' o que todos dizem. Mas você, cá pelo meu gosto, ainda é mais bonita que sua mãe. Você é tão bonita como Odette.

Fifinha: — Que horror! Deus me livre que eu fosse como Odette! Você já reparou como ella anda na rua?

Nhonho: — Sim. Como é que ella anda?

Fifinha: — Anda sacudindo os hombros, como se estivesse dançando «one-step».

Nhonho: — E' moda.

Fifinha: — Não digo que não. Mas ella exaggera. (Imitando-a) — anda assim... Que antipathia!

Nhonho: — Pois ella é apontada como typo de belleza.

Fifinha: — Pelos bobos talvez. Você a acha assim tão bella?

Nhonho: — Nem tanto!

Fifinha: — Acha sim. Acha, por-

que gosta della. Póde limpar as mãos á parede. Uma delambida! Não vou mais ás «soirées» do Harmonia, só para não me encontrar com ella. E dizer que você gosta della!... Incredível!

Nhonho: — Não gosto, nunca gostei. Ella, a principio, me grelava um pouco, mas eu não ligava.

Fifinha: — Ligava.

Nhonho: — Não ligava, juro.

Fifinha: — Jure então.

Nhonho: (beijando os dedos em cruz) — Juro. Está satisfeita?

Fifinha: — Ainda não posso dizer. Pois eu era capaz de apostar que você gostava della. No Skating vocês sempre patinavam juntos...

Nhonho: — Isso é outra coisa. Ella patina bem.

Fifinha: — A Odette patina bem! Você está louco, Nhonho. Ella ainda nem aprendeu a patinar de costas. Eu... enfim... eu ainda sou uma principiante, d'aqui a um mez, estou patinando melhor do que ella.

Nhonho: — Está.

Fifinha: — Estou mesmo. (noutro ton). * Você quer que eu queira bem a você?

Nhonho: — Quero.

Fifinha: — Então não queira bem á Odette. Que birra que eu tenho della, meu Deus! Você já reparou como ella se orgulha de ter as pernas grossas? Isso já nem se usa. As pernas finas é que estão na moda. A professora disse que ella não é nada intelligente. Ella falla francez porque já esteve em Paris. Eu tambem vou á Paris, logo que acabar a guerra. E você, já fala francez?

Nhonho: — Estou traduzindo Chanteanbriand.

Fifinha: — Que livro mais páu! Tenho um odio disse livro! (Mudando de ton). Mas diga-me uma coisa: Quem foi que contou que eu hontem não fui á escola.

Nhonho: (entriando com o seu jogo) — Foi um menino que gosta muito de você.

Fifinha: — Bonito?

Nhonho: — Assim, assim.

Fifinha: — Como se chama?

Nhonho: — Nhonho.

Fifinha: — Ah! é você! Mas isso é verdade?

Nhonho: — E'

Fifinha: — Está bem. Eu deixo que você goste de mim, mas você não ha de ligar a Odette.

Nhonho: — Está certo. Mas você não ha de ligar mais ao Manduca.

Fifinha: — Está dito.

(Dispedem-se, rindo).

RIDEAN

ZELOS

*Hoje, teme, sospecha,
inquiêre e zela*
LOPE DA VEGA

— I —

—Eu tenho-te, querida,
Muito, mas muito amor;
Por tí (Foste vencida
O' alma empedernida l...)
Daria a propria vida
E morreria, flor!
Pois tenho-te, querida,
Muito, mas muito amor.

II

Mas me arreceio, filha,
Mas me arreceio tanto
Que tú (Vê como o pranto
Já nos meus olhos brilha...)
Me fujas por quebranto
Daquelle farroupilha...
Eu me arreceio, filha,
Eu me arreceio tanto...

III

Quem ama tem ouvido
De tísico morrendo,
Vê mais do que está vendo
Tem mais fino o sentido,
Morre de amor não sendo
No amor correspondido...
—Quem ama tem ouvido
De tísico morrendo...

IV

Suspeita, inquire e zela,
Escuta, teme e expia,
E em meio da procella
Maldiz o ser tão bella
A luz da argentea estrella
Que em sua treva o guia...
—Escuta, teme e expia
Suspeita, inquire e zela...

V

O inferno do ciúme
Me abraza, por meu mal,
O peito... E o doce mimo
Sem culto, sem perfume,
Sem myrrha, perde o lume
A' incuria da Vestal...
—Que o inferno do ciúme
Me abraza por meu mal...

VI

—Perdão! perdão, creança,
Se acaso te offendi...
—Minh'alma não alcança
Sem fé, sem esperança
A mesma confiança
Que teve outr'ora em ti:
—Perdão! perdão, creança,
Não sei si te offendi...

Angelo Mendes

GELASIO PIMENTA



Faz annos hoje o Coronel Gelasio Pimenta estimado director propietario da "Cigarra" a rainha das revistas paulistas. O anniversariante que goza de muita estima no nosso mundo social, receberá hoje muitos felicitações, as quaes juntamos as nossas.

Galeria de Parédres

(Altino Arantes)

Alto, fino, «queixoso», o Altino Arantes
Ara e seneia o cafetal paulista;
E é, na terra dos grandes Bandeirantes,
Páo da bandeira em que o Cacá se alista.

Veio de Batataes nos tempos d'antes
Já com fama de grande economista.
Defende, firme, o «seu» com ferreos guantes
E no do Estado tem attenta a vista.

Catholico, apostolico e romano,
Jura que a Fé Christian é o que sustente
A força de S. Paulo e o tem de pé.

E declara, num gesto soberano:
—S. Paulo até todo o Brazil aguento,
Emquanto — ó Santo Deus! — houver cá Fé!

P. LINÓ, biographo

(Do «D. Quixote» de 16-1-918)

RECEITAS RAPIDAS E PRATICAS

Para a dôr de ouvidos.

Atravessar do ouvido direito para o esquerdo uma vela acesa.

—:—

Dôr de dentes.

Esfregar na raiz do dente doído um dente d'alho.

—:—

Para dôr de cabeça.

Lavar os miolos em agua bem quente.

—:—

Para dôr de barriga.

Moder até fazer sangue o cotovello esquerdo.

—:—

Para dôr de cadeiras.

Sentar de cabeça para baixo em sofá, pé de cachimbo.

O nosso Brasil em Portugal

A O BRASIL

Versos recitados em Portugal n'uma festa commemorativa da descoberta do Brasil

E' hoje p'ra o Brasil um dia d'alegria
E, assim, p'ra nós de festa este formoso dia!
O sol tem mais fulgor e a alma sente mais
Abençoando a terra aonde nossos paes,
Partindo c'esse Tejo amado, que além foge,
Ergueram uma cruz n'um dia como o d'hoje.

Foi, de certo, uma cruz feita de duas palmas;
Não a cruz d'uma espada!... Havia em nós duas almas.
Trouxemos uma só; e aquella que mais sente
Ainda lá vive e viverá eternamente!...

Tão bello como o d'hoje, esse dia bemdito,
Na genesis d'um mundo, o mar ancioso, afflicto,
Vejo perto da praia as nossas caravelas
E, por detraz do sol, as fulgentes estrelas,
Que, seculos p'ra além, uma nação inteira
Havia de beijar sobre a sua bandeira.

Um extenso areal. A distancia, a paizagem
E doces frutos d'oiro embalsamando a aragem...
Os seus rios de prata, os seus formosos montes
Em que eram bocas de mulher todas as fontes...
Os passaros cantando uma canção dorida
Até então p'ra nós inda desconhecida...
A benção do Senhor desenhada no ar...
E todo o ceu e todo o sol e todo o mar,
Uma vez essa joia esplendida encontrada,
Beijou p'la nossa boca a terra abençoada!

O' formoso Brasil das inais lindas palmeiras!
Onde ha amor como é o amor das brasileiras?!
Primavera melhor que a vossa primavera
Sempre uma rêde ao luar, sempre uma sombra á espera?!
O' sagrado Brasil do trabalho constante
Eternamente progressivo e triunfante!...
De bruços sobre a terra, ausculta-se um tesoiro?
Metem-se as mãos na terra e vêm cheias d'oiro!...
O' divino Brasil, o, de, em labios de rosa,
Formosa, a nossa lingua é ainda mais formosa!...
Brasil d'almas em brasa e claras como espelhos,
Onde Luiz de Camões se escuta de joelhos!...
Brasil da Liberdade, ha anos conquistada,
Com um facho na mão, sem tingir uma espada!...
Brasil das liras d'oiro, onde tudo suspira,
Um sonho em cada corda, uma alma em cada lira!
Brasil do Amor! Brasil da Fé! Brasil da Esperança!
—Um gigante que nós conhecemos creança!

Dão-me horas p'ra escrever sobre esta immensidade...
E eu quizera fazer um poema que, em verdade,
Marcasse todo o heroismo e paixão e belleza
Que ha n'essa terra irmã da terra portugueza!

Tem-se no coração mas como se ha de dar
Em horas, sem ter tempo a tinta d'enxugar?!
A cada instante a pena hesita e treme o braço;
Uma pagina é pouco, é necessario o Espaço!
Os versos tem d'ouvir seus passaros cantar
E ouvir-lhe o vento, pelas selvas, p'ra rimar...
Os bambús hão de dar-lhe as suas curvas belas...
Ha de enche-los a luz d'essas outras estrelas...
E' preciso sentir o seu sol na cabeça,
Andar-lhe junto ao mar, fazer uma promessa
D'amor ao seu luar, olhar seu firmamento,
Ver Deus de lá, ver a sua arte, ouvir seu vento,
Sentir, chorar, soffrer, viver ali e ter
Ao fim tudo p'ra dar e tudo p'ra dizer!

Portuguezes, que estaes n'essa sagrada terra,
Não vos julgueis no exilio; esse Brasil encerra
Muito de nós, do nosso sangue e nosso ardor...
Vossa saudade chega aqui mudada em amor!
Olhae p'ra os montes e vereis nossas capelas
E o nosso Deus e as nossas crenças dentro d'elas!...
Tão distantes de nós, nada tendes distante!
Não ha arvore aonde um passaro não cante,
Sítio onde passe o coração que lá não fique!
Esse sol é o sol d'Aljubarrota e Ourique...
Têm suspiros d'Inez as suas lindas fontes...
Falam de Viriato os pincares dos montes...
Santa Izabel deixou cair do seu regaço
Essas rosas que vós vedes a cada passo...
Os rios, que lá vão deslizando em socego,
Têm o oiro do Tejo e o canto do Mondego...
São amigas do Gama as ondas d'esse mar...
Mariana escreveu á luz d'esse luar...
A casa de Marília—a habitação divina—
Tem suspiros que teve a nossa Catarina...
Desfaz-se a noite e vem em lagrimas a aurora?
E' Bernardim que chora, é João de Deus que chora!
Ouve-se o sino ao longe? E' o da vossa aldeia!
Brilha uma luz distante? E' a da vossa candeia!
Tendes sede d'amor, sob a noite estrelada?
E' que está junto a vós, a vossa namorada.
E, se vos toma a alma uma suprema esperança
E' o velho Portugal e o Brasil creança,
—Nuno e David—de mãos dadas, a avançar,
Tomando a terra e tendo aos seus pés todo o mar!

Duas grandes nações co'uma unica Historia,
Como ao lebral-o agora, o coração remoça!
Teve hontem o Brasil por gloria a nossa gloria,
E hoje a sua gloria immensa é já a nossa!

FAUSTO GUEDES TEIXEIRA



BOA VISTA

Ando com *mau geito* para escrever esta *crônica*, como diria o Sylvio de Almeida, citando Fernão Lopes. Não sei se é por que ha muito que me não occupo com as coisas banaes do nosso theatro, ou si é influencia da peça do sr. Alvarenga Fonseca, que nesta terra, além das glorias que colheu, cavou o sub-titulo de doutor.

Pois é, como lhes digo, ora, é melhor não dizer nada e pingar o ponto final. Mas o Macahé, está aqui como uma fera e não me deixa largar a penna, e é pena.

Eu não zeí si as pessoas presentes, já ouviram fallar no *Mau geito*; si ouviram e não se dignaram vêr a peça foi muilo mal feito.

Não qse a peça seja lá p'ra se lhe tirar o chapéu, mas a interpretação que lhe dá a firma Arruda & Cia., vale apena.

O Arruda não está propriamente no seu meio d'elle, entretanto faz rir. O Felicio dá conta do recado, e com agrado; é ovacionado e até bisado. O Prata faz um papel de empregado de repartição publica, que é um portento. Sim, porque elle é dois taes: ou indiretamente isto aqui... Sem duvida nenhuma elle é o Cervantes da chalaça nacional...

No elemento fragil ha varias forças que disputam a primazia.

Maria Amelia, graciosa e pequenita, de olhar brejeiro é um cigarrinho provocante. E' outras cousas tambem no *Mau geito* e em tudo quanto mette o nariz sabe agradar.

Parece que de vez em quando tem umas crises romanticas. Para isso o melhor remedio é lêr os annuncios da Casa Freire ou a litteratura do Aristeo Seixas.

Aurora Tyrana, segundo rezam as chronicas *des coulisses*, tyranniza corações. E' muito bella e no palco é uma figura imponente. Que o digam os gabirús... Apesar das opiniões em contrario, penso que ella é um bom elemento da *troupe* do Gonçalves. Só

não gosta d'aquella roupa de *chaug-feur* com que ella apparece no *Mau Geito*.

Celeste Reis não pode ser rainha porque já é rei e no plural. Si ella não fallasse tanto, talvez fosse mais apreciada. Entretanto como atriz-cantora-bailarina e *outras coisitas mais* é muito brilhante, no dizer do Julio Cesar e na opinião de muito Oscar Guanabario que frequenta o theatro Boa Vista.

Julia Lopes muito viva e *salerosa* é uma actriz sympathica e sobria, tirando-se-lhe o que ella tem de exaggero... Si tivesse mais voz ou menos nóz na garganta, seria completa.

Dois novos artistas appareceram no *Mau Geito*. Raul Soares, que ja é um consagrado e Antonio Dias que se está consagrando.

O Raul é um bicho no maxixe. Quando começa, p'ra parar é preciso apertar o breque, sinão não vae, não. A coitada da Celeste fica esbodegada, que não te digo nada...

Parece que já fallei em todos, mas si d'algum me esqueci, que me perdoem a falta, mas foi falta de tempo e de papel.

Uma peça, relativamente nova, que a companhia montou foi "Sustenta a Nota" de Danton Vampré, Euclides de Andrade e Juó Bananere. Tem coisas bem boas e agradou immenso, apesar de umas inconveniencias ao general Cardona, que nada estragou o dramatico, nada accrescentando ao comico. No resto tem graça, mas tem muita bebida, muito foot-ball e muito club carnavalesco.

A interpretação que a companhia dá é cutuba e curruscuba.

SÃO JOSE'

Neste theatro está trabalhando a companhia portugueza de Hesrique Alves. Parece que não tem tido grande sorte, apesar de ter em seu seio a figura sympathica de Adriana Noronha.

Que Dorina sentimental e seductora! Ser attista assim, vale apena. O Salles Ribeiro com todo aquelle nariz, é um galan apreciavel. O Abranches revelou-se um comico de certa estatura. Prazer em conhecê-lo. O Henrique já é um artista muito conhecido e não é preciso que lhe apontemos as qualidades.

As estrea foi com o dramalhão musicado "A Aguiá Negra" mas... apesar do grande successo d'esta pe-

ça a empresa retirou-a de scena porque as coisas estavam ficando pretas. Após a "Aguiá Negra" tivemos "A Feira da Vaidade", revista phantastica que agradou muito, tendo a empresa apanhado varias enchentes.

Nesta revista a senhora Noronha sentia-se admiravelmente bem no papel de *Vaidade*. A nossa boa camarada Amelia Pery fez tão a contento a parte que lhe coube no 1.º quadro que ouvimos alguém dizer: "como faz esta mulher este papel, só a grande Pattifaria". A censura de casa cortou o resto.

Conde Danilo



Actor e dançarino

RAUL SOARES

O Visconde de Pim! Pam! Pum!

Deve subir á scena por todo este anno, no Theatro Boa Vista, a burleta "O Visconde de Pim! Pam! Pum!" de muitos conhecidos escriptores, que se occultam sob o suggestivo pseudonymo de Wenceslau Ypiranga. A musica é do consagrado maestro Carlos Pagliucchi, de modo que o successo é garantido. Os autores do libretto dizem que a musica vae garantir a zona e por sua vez o maestro tem muita confiança no poema. Sendo assim, uma verdade existe e é que os autores não brigarão.

Mudando de assumpto, e voltando ao mesmo o "Visconde de Pim! Pam! Pum!" é uma peça que dará o que fallar.

--O sr. quer..

--Castellões, já se vê, eu só fumo cigarros feitos de fumo.

O sorteio militar

A CEREMONIA DE DOMINGO PROXIMO — UM APPELLO A POPULAÇÃO

«Realisa-se no proximo domingo, 3 de Fevereiro, pela segunda vez, em S. Paulo e em todo o paiz, o sorteio dos moços alistados para o serviço da Força no Exercito.

Foi afim de trabalhar para maior solennisação do acto de domingo, que se organisou e que ora se dirige ao publico a commissão abaixo assignada, em representação da imprensa da capital paulista.

Afim de que não falte ao acto o cunho grandioso de uma manifestação de sentimento geral, a commissão pede ás congregações e alumnos de todas as escolas, ás directorias de todas as associações, a todas as corporações de qualquer natureza, ás exmas. familias e, emfim, ás differentes classes sociaes que se façam representar na cerimonia, juntando-se ás altas autoridades do Estado e do Exercito.

A commissão da imprensa: Mucio Passos, do «Correio Paulistano»; Oswaldo de Andrade, do «Jornal do Commercio»; Vincenzo Ragnonetti, do «Fanfulla»; Hernani Macedo de Carvalho, do «Diario Popular»; Boaventura Barreira, da «Platèa»; Paulo Montinho, da «Gazeta»; Francisco de Paula Neves, do «Combate»; Antonio Gurgel Salgado, da «Capital»; Propercio Spiridião, da «Nação»; Paulo Mazzoldi, do «Il Piccolo»; Pedro Cunha do «Estado de Paulo»

VERÃO

LENDO UM SONETO DE FABIO MONTENEGRO

Calor. Pleno verão. O sol ardente,
Abre a immensa pupilla e tudo abrasa;
O espaço é uma fornalha e o ceu em goza
Fria e azulea, canstica a selva ingente.

Não se escuta um ruflar suave de aza,
Cortando o espaço intermino e dormente;
E' do alto ceu, vermelho como brasa,
O Sol flammeja e jorra ouro em torrente.

Não cantam aves da floresta em meio!
Como uma fita argentea, mormurando,
Serpeia de agua cupallino veio.

Estralam flôres ao rigor do estio...
Es nem affa siquer um vento brando,
Na vestidão do mattagal sombrio

OSCAR RAMOS

Bananal 1917.

THEATRO BOA VISTA



O joven actor Roque

--A senhorita fuma?
--Sendó cigarros Luiz XV acceto.

IDEIA DE MUGHER

Para o Armando Figueiredo.

Tu tens cada lembrança intempestiva quasi...
Queres que eu seja agora o reverendo mór
Não sel de que Parochia... E dizes: — Nesta phase
De guerra e agitação, não ha coisa melhor...

Não ha duvida alguma; ouvindo a tua phrase
Eu tive a convicção de que vaes de mal a peor...
Pois chegas a dizer: — Embora o chão se arraze!
Quero que sejas, quero, um reverendo mór..

Fazes muita questão que eu vista uma batina
E queres até que eu com um padre pareça,
Embora sem ô ser, pois ouve e raciocina:

Faz-te freira ou, então, faz-te abbadessa-madre,
Que com freira tão bella e tão bella abadessa,
Eu terei muito gosto em me vestir de padre...

S. CAMARGO DE CASTRO.

Rio, 1917.

O PIRRALHO

QUEM QUE' BEM PÉRDE A VERGONHA!

Ao GAND

Era na bocca da noite
Qu'ia o Géca Adomadô,
Bigitá sua namorada
No bairro do Queimadô.
N'um pulo garrava o lombo
D'um matungo escoradô,
E galopeáva p'r'as banda
Da casa do Sarvadô.

D'uma feita, na jinella,
A Rita espiáva incostada,
O Géca abriu a portêra
E oiô p'ra namorada;
N'um tranco fêiz o matungo
Assentá n'uma esbarrada,
Desapiô e foi chegáno,
Raiáno co'a cachorráda:

—Tá me extranháno *Refresco?*
«Princezia, dêxe eu passá!»
A Rita veio na porta:
—«Bastârde, ocê como tá?»
Elle arrespondeu se rino:
—«Vô ino ansim ma-le-mã.»
D'ahi, entráro p'ra drento,
Na salinha de jantá.

A salinha muito limpa,
Tinha o chão esburacádô,
N'um canto táva uma rêde,
Um armário d'ôtro lado;
Dois banco in róda da meza
E um póte já meio uzádô;
Na parêde treis foínha
E um oratório infetado.

A Rita contô p'ro Géca
Que o Godencio Saruby,
Quiria casá cum ella,
Cunfórmê mandô pidí;
Que o nhô pae tamem quiria
E táva dàno p'r'alli,
Que custasse o que custasse,
O casório ia sahí.

«—Nhô pae hoje muito cêdo,
«Mal fallô là no terrêro:
«Qué que eu case c'o Godencio,
«Proque o tar é fazendêro;
«Cum vancê elle num qué,
«Proque tem pôco dinhêro.
«Eu passei dàno suspiro,
«Varei triste o dia intêro...»

Trocêno as franja do pála,
Géca disse:—«N'um faiz mà,
«Num faça conta, nhâ Rita,
«Nóis hovêmo de casá.
«Tâco um piálo no Godencio
«E mais in quem precisá...»
Despois sahí assumptâno
No que acabô de ajustá.

Sarvadô, o pae da Rita,
D'aquí—nadinha chegáva;
Foi dizeno que o casório
C'o Godencio num tardava,
E que o tar era bão moço,
Dinhêro num iê fartava,
Tinha agordão que nem agua
—Mais Rita num concordava.
Veio o dia do casório

Como o Sarvadô quiria;
Na casa tava um povão
Que nem mexê se podia.
Godencio de rôpa nóva,
Táva lôco de alegria;
Preguntô despois da noiva
Que dêisde cêdo num via.

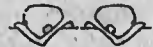
E percúra que percúra,
Mais a tar ninguem achô;
Foi quáno dêro p'ra farta
Da fia do Sarvadô.
O véio de tanta rêiva,
Por pôco num se espichô.
N'essa verêda a galópe,
Um cavaliêro chegô.

A mandado do vigario,
A's préssa vinha contá,
«Que nhâ Rita cum nhô Géca,
«Na ingreja fôro casá,
«Que os dois pidía a benção
«E p'ro Sarvadô perdoá».
Quem quê bem pérde a vergonha,
Faiz as coisa sem pensá.

Ahi chovêro os cuchicho
Que se faiz n'essas cazião;
Sarvadô coçano a barba,
Piscava, brabo, p'ro chão,
E o Godencio de vermêio,
Parecia um pimentão.
Arguns se ria baxinho,
Tampánô a bocca co'a mão..

THEODOMIRO GUEDES

Tatuhy, 19—11—1917



Outro aspecto da inauguração do quartel do 5.º Batalhão

O Pirralho Carteiro

Mlle. Clara — Faz muito bem de brigar com o namorado. Pois onde é que já se viu andar beijando a porta da rua. Isso é um disparate. Arranje outro, que eses não serve.

Sr. Prata — Aqui não ha carta nenhuma para o senhor.



Mme. Genoveva — Na verdade a sua filha andou muito mal, mas na nossa opinião a culpa não é della e sim do destino.

Di Cavalcanti — Desenho Cotó premiado exposição Buenos Aires. Premio 2.000 pesos. Eis o telegramma que nos chegou ás mãos. Quer dizer que brevemente estaremos bem.

Dr. Vicente Rão — Soubemos que o senhor anda apaixonado. Venha de pressa fallar connosco.

Danton Vampré — Contaram-nos que o senhor tirou a sorte grande. Aceite os nossos parabens.

Olival Costa — Temos necessidade urgente de conversar com o amigo. Assumpto muito interessante e um tanto enigmático.

Chaves Florence — Aquelle prologo devia ser repetido pelo Peixoto. Não acha?

Mlle. Emilia — A senhora tem razão. Ou bem que a consideram, ou bem que não. Opportunamente voltaremos ao assumpto.

Candinha — Aquelle namoro escandaloso não fica nada direito para uma moça que se preza. O garçon, na verdade, é um bello rapaz, mas recebe gorjetas...

Mlle. Gaby — Não comprehendemos bem aquella historia dos cartões postaes. Si a mlle. quizesse escrever-nos outra carta, seria muito bom.

Correio da Semana — Pode tomar conta do Piedadão, nos o inventamos mas não tiramos patente.

Domeq — Nada tem que agradecer, nós muito apreciamos os collegas que trabalham com picareta de ouro.

Dr. A. Machado — Recebemos sua cartinha, achamos que o amigo não tem razão, ainda está muito moço e de certo chegará a sua vez, o Conselheiro é um bom amigo; seja leal e não se arrependará.

Mario Pinna — Não gritamos contra a Telephonica, porque é perder tempo; a companhia o que quer é o arame e quem quizer que grite.

La Tyrana — Não se avexe menina, seu successo está garantido por 60 mil leitores.

Capitão Rodolpho — Pode V. S. ficar certo de que o «Pirralho» é hoje seu amigo, disponha.

Carvalho, Camara & Comp. — Recebemos as Velas d'Erbon e o Pó de Keating, agradecidos.

J. Gonçalves — O amigo tem toda razão, não ha no mundo serviço

de telephone tão ordinario como o de S. Paulo, aconselhamos a que tenha paciencia, do contrario fica velho, e... o pessoal não liga.

Capitão A. Cruz — Recebemos a lista das casas commercaes que não fecharam as portas no dia da festa da bandeira, só no proximo a poderemos publicar. Obrigados.

Azambujinha

Seu Ballarmino



— Tai! eu não disse qui na cidade tem gente qui come com a bocca do estomo!

DELEGACIA FISCAL

Ao Exmo. Ministro da Fazenda o Coronel Amarante, pediu o adiamento do concurso de 1.ª instancia que em março aqui se devia realizar.

Ora seu coroné Amarante, não seja amarrante, este concurso pode lhe trazer beneficios, pois realizando-se terá S.S. oportunidade de prestar bons serviços a politica local e no proximo governo poderá S.S. ser aproveitado para cardeal da Alfandega do Rio.

OUVIMOS NO CABE' CARUSO

— Aquelle negocio está de mau geito, não sei o que fazer.

— Ou voce sustenta a nota ou então não lhe bulas.

— E' isto que vou fazer sem tirar nem por.

OMELHOR E O CHOCOLATE
FALCHI

O PIRRALHO

A BICO DE PENNA

Leopoldo Prata

Elle é prata, de lei ou de decreto,
(Isso não tem a minima importancia).
Dá-nos idea o seu extranho aspecto,
De um homem feito que ficou creança.

Apesar do nariz enorme é recto,
Tenha embora cabeça em abundancia,
O seu todo parece que é incompleto,
Não chegou até o fim, parou na entran-
[cia.

Dos nervos e tendões eu nada digo,
Como também não lhe toquei no umbigo
Mas uma cousa é certa e bem sabida:

E' que si elle por dentro é inacabado,
Compensa as faltas d'um e de outro lado
Com a sua veia... comica comprida.

Marla Amella

Parece uma menina de trinta annos,
Que usa chupeta e chora p'ra mammar.
Dizem que nunca teve desenganos
E não sabe, porisso, o que é enganar.

Da vida, nos reconditos arcanos
Não se lembrou jamais de penetrar.
Releva faltas, crimes deshumanos,
Mas ai! de quem não saiba maxixar.

Graciosa e pequenita, tão pequena,
Que o Gonçalves quando ella surge á scena,
Sete oculos colloca no nariz.

Là pelo theatro dizem, sem sorrir,
Que o Roque para vel-a mandou vir
Um baita microscopio de Pariz.

ALIPIO

THEATRO S. JOSÉ



HENRIQUE ALVES

BOA VISTA



A estrella Annita Campilli

Theatro Apollo

Empreza: Paschoal Segreto

Dia 1 de Fevereiro Grande inauguração do
CAFÉ CONCERTO

Com artistas recém chegadas do Extranjeiro

CARNAVAL!

9, 10, 11, e 12 de Fevereiro

4 - GRANDES BAILES - 4

BANDA COMPLETA DA POLICIA E DOS DEMOCRATICOS

O Seu Majó na cidade

Inlustrados leitô do «Pirraio»:

Eu sô um hôme conhecido e de respeito, fazendêro e majó da Guarda Nacioná, pae de uma famia qui veio pra S. Pólo, pramode vê si arranja casamento pras fia com qualche desses moço qui aqui véve e reséde.

Em S. Bento do Cipozá, lugá adonde nasci, e tamem adonde fica o meu ranchinho que ponho a disposição de todos vassunçais qui fôrem pra quellas banda, fiz muitos serviço pro Brazi. abriño caminho pras tropa que vêm do Arraiá do Páu Furado, e concertano pontiões que si quebrô-se cõ peso de quem passava pro riba delles, e fiz muintas coisa mais, que si vancês não creditarem, pôde proguntá pros póvo que reséde por lá, adonde o Majó Juca Saturnino tem um nome respeitado, cõ a graça de Deus, Nosso Sinhô.

Já fui muitas véis festêro de São Bento, nosso padroêro, e gastei um bõ cobre cõ a musga, os fogo dos á, as lanterna de cõ, os leilão de prenda, e outras coisa mais, que dêro qui fallá na vizinhança da redondeza.

Mais porê, agora qui rebentô-se a guerra cõ aquelle povo de cabelo vermeio, qui nois trata de allamão, eu ando cõ a purga atrais da oreia, e tô meio arressabiado cõ esse tá estado de «sitio» que o governo publicô nas fôia.

Antonce arresorvi escrevê pra todos os leitô do «Pirraio», para vé si argum é capais de me escrarecê nesse ponto.

Já consurtei com o meu collega, o Majó Fedegoso da Assumpção, e elle me expriçô que *Estado de «Sitio»* qué dizê isso: Por imzemplo: Si argum de vancês tiverem um sitio, não pôde mais sahi delle, emquanto não acabá a tá historia. A palavra mêmô tâ dizeno, *Estado de «Sitio»*— *Ficá no Sitio*.—Mais porê, essa regra, eu acho que è só pro pessoá que móra pras banda da roça, pramode que na cidade não tem sitio.

Agora, eu peço pra todos os inlustrado leitô do «Pirraio» pra si juntá commigo, e pedí pro governo deixá o mênô vim do sitio, o pessoá pra trazê os genero de comedoriá, sinão nois tudo morre de fome.

Já mandei o meu fio Fidenelo lá no arraiá, buscá umas arroba de café, e uns boisinho pra nois comê, mais como si declarô o *Estado de «Sitio»*, eu escrevinhei ligêro pra elle não vortá, pramode não sê fuzilado. O Majó Fedegoso me expriçô qui

quem sahi do sitio, inda que seja pra pulá o vallo, e pegá o boi qui si atolô no brêjo, é preso e fuzilado mediatamente. E ansim, eu já visei meu fio, qui è pra elle não morrê por minha culpa. Emquanto o governo não dizê de novo qui cabô-se o *Estado de «Sitio»*, eu não quero que elle venha de lá.

Mais porê, cumo nois percisa de comê, eu peço pra todos os leitô si reuni, e fallá cõs ingreis pra levá o telefro sem fio até S. Bento do Cipozá, pra mandá vim as coisa que a gente percisa pro riba dos fio, e ninguem não percisá sahi do sitio. Espero que todos os leitô hão de ouvi o meu pedido, pramode qui tô fallano com razão.

Principalmente os jornalista, os poeta, os litterato, e toda a famia de escrivinhadô, têm obrigação de atendê o meu pedido, porque sô collaboradô do «Pirraio», e tamem escrivinho pra illustrá o espirito do publico.

Tamem os moço tem que me ouvi, proque eu prometto de arranjá cõ governo pra cabá co sorteio milita, que è o espantaio dos rapais qui véve si casano as pressa, só co medo de í pra guerra, como si fosse coisá do outro mundo.

E agora, como tô demarano muito, eu desejo a todos os leitô do «Pirraio» muitas felicidades, e me assigno com respeito de vancês tudo.

Creado, amigo obrigado.

Majó, fazendêro, collaboradô do «Pirraio»

JUCA SATURNINO DA SERRA CIZÚ

Dr. Gomes Cardim

O dr. Coelho Netto, levando em consideração, a Companhia Dramatica Paulista ter mudado de terra, e de nome, pois hoje se chama Companhia Nacional, solicitou do sr. presidente da Republica o perdão para a Rê Mysteriosa, o que alcançou e contractou com o Mestre de Forjas levar a D. Italia á temprá de fazer o Christo pela semana santa. O Conservatorio de S. Paulo querendo acompanhar o collectivismo da capital federal conseguiu que o dr. Gomes Cardim tome parte nos espectaculos fazendo o papel de Magdalena.

Parabens á arte nacional.

“PROGREDIOR,”

Muito interessante o numero em grande formato, com que commemorou no dia 1.º do corrente, o seu primeiro anno de existencia o bem feito jornal PROGREDIOR. Essa util publicação que è editada pela «Companhia Martins Barros» é enviada gratuitamente aos agricultores e industriaes de todo o Brasil, a parece no dia 1 e 15 de cada mez.

Pelo telephone ☐☐

— 2-9-0-1, central.

— Está ligado! Promptô...

— Estamos a espêra só de vocês, o Mondego vae cantar agóra.

— Impossivel meu caro, nenhum de nós pôde ir. A cousa por cá não anda bem; muito trabalho e nenhum dinheiro. Chove e nenhum nickel para o bond... *Olha!*... Deixa ligado o telephone, e, ouviremos o Mondego, como se ouve Caruso... através de um phone.

— Pois, sim!

— E o nosso camarada da «Vida Moderna» mandou que se principiase a audição.

— Esperamos um tempão. Vózes esganiçada que esguelavam, mas não cantavam. Afinal percebemos alguma cousa; versos do Saturnino Barbosa, um trecho do assassinato lyrico do Padre Eterno. O Gelasio Pimenta em homenagem ao Armando, impingiu aos convidados aquella tragedia litteraria, sem falta de uma syllaba. Depois... mais nada! ligação cortada.

— Senhorita, faz favor? Porque cortaram a ligação? E' isso mesmo. Queriamos ouvir o baritono. Sim é!

— E de repente, uma voz admiravel encheu toda a redacção, (4 x 3 metros) no melodico todo choroso de uma canção napolitana. Não sabiamos de voz humana que fosse capaz de soluçar tanto e tão maguada assim.

— E' a voz do Mondego!

— Voz so das aguas chorosas de algum rio disse, o Julio...

— Então é agua do Mondego que soluça...

— A voz do Mondego.

— Dahi ha pouco o Aldamiro telephonava da Vida... Não era de lá o canto, o bel canto... Vinha da Casa Odeon. A telephonista, por birra, ligou para lá e pediu que tocasse alguma cousa de Caruso.

PER NAM BUCO



Companhia Progresso Nacional



Grande Fabrica de Cerveja, Aguas
Mineraes, Limonadas, Gaz Carbonico,
etc., etc.

Principaes marcas da fabrica :

Pilsen

Munchen

Culmbach

Ideal

Portugueza

Vienneza

Democrata

Alpino

Victoria

Hespanhola

Pretinha

D. QUIXOTE

Semanario de Graça... por 200 rs.

A's quartas-feiras

Direcção de **D. QUIXOTE**

Redacção e Officinas **RUA D. MANOEL, 30**

Telephone 4327 Central — Caixa Postal 447

RIO DE JANEIRO

A correspondencia commercial e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a
LUIZ PASTORINO, director-gerente.

AVULSO

Capital 200 rs. - Estado 300 rs.

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRZIL

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numero Atrazado 300 reis

As assignaturas começam de qualquer numero e terminam :
as semesraes 26, as anuaes 52 numeros depois.

Elixir de Nogueira



Empregado com successo nas seguintes moléstias:

- Escrophulas
- Leucorrea
- Reuma
- Exanthema
- Inflamação do estom.
- Gonorrhoea
- Gonorrhoea
- Carbunculos
- Fistulas
- Espinhas
- Cancros venereos
- Rachitismo
- Flores Brancas
- Ulceras
- Tumores
- Sarros
- Crystas
- Rheumatismo em geral
- Manchas de pelle
- Affecções Syphiliticas
- Ulceras da bocca
- Tumores Brancos
- Affecção do figado
- Dores no peito
- Tumores nos ossos
- Latejamento das arterias, do pescoço e finalmente, em todas as moléstias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as farmacias, drogarias e casas que vendam drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Brihantina Ideal

DA PERFUMARIA IDEAL



Sem rival para dar
Fineza e Brilho aos
cabelos e conservar
lhes a ondulação

Telephone,
2629
S. Paulh

Esta especialidade é encontrada á venda na **Perfumaria Ideal**

Casa E. Hamel
Praça da Republica, 109-A

== GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES! ==

○ pó de KEATING

É o maior inimigo das formigas de roça e cupim.

Garantimos a completa destruição de todas as classes de insectos, nas suas variadas metamorphoses, taes como: Formigas de todas as raças, Cupim, Larvas de qualquer especie, Baratas, Pulgas, Persevejos, Piolhos, Carrapatos do gado e dos cães, Moscas, Mosquitos e todos os insectos nocivos á agricultura, aos animaes, e ao homem.

É usado e altamente recomendado, por agricultores, hotéis, restaurants, padarias, casas de hospedes, casas particulares, estabelecimentos, fabricas, collegios, asylos, etc., etc.

O mais barato e o mais pratico de todos os «insecticidas»!!!
Uma criança o pode applicar, pois é absolutamente inoffensivo e de facil applicação.

Não merece de machinismo algum!!!

Está sempre prompto!

O seu custo é accessivel a todas as bolças.

Não ha, pois, mais razões para que v. exa. viva arreliado com essa verdadeira praga de incommodos e nojentos insectos que tantos males e prejuizos vêm causando neste paiz.

Para compra em grosso dirigir-se aos depositarios em S. Paulo.

Carvalho Camara & Comp.

Rua S. Bento, 14

Não acceitem substitutos, exijam o pó de KEATING.

Theatro S. Pedro

CARNAVAL 1918

Dias 9-10-11-12 — BAILES CHICS

Organizado pelo semanario

O FURÃO

—A=D=U=B=O=S—

O adubo mais util á lavoura é o
ADUBO DE OSSO
— conforme está pratica e sientificamente
provado. É além de ser o melhor, é o
mais economico.

**Vendemos adubos de OSSO MOIDO,
finissimo, em saccoes brancos de 60 kilos.**

Preço (posto no vagão) 90\$000 por tonelada

ESCREVAM A: **Companhia Industrial**

MARTINS BARROS

RUA DA BOA VISTA. 46 — Caixa Postal, 6

—SIM—

MAS as «Velas d'Erbon» — formula franceza anti-concepção — Registrada em 15 Paizes.

SÃO as unicas que, evitando seguramente a gravidez, não tem absolutamente consequencias perigosas.

ALTAMENTE recommendadas pelas grandes summidades medicas da Europa, para os casos de má constituição uterina, estreiteza de bacia, leção do coração e tantos outros; evitam assim os partos laboriosos e difficeis, onde quasi sempre, as parturientes perdem a vida,

E' O UNICO infallivel preparado para evitar a procreação, perfeitamente inoffensivo e incontestavelmente superior a todas as preparações e aparelhos nocionaes ou estrangeiros.

NÃO causam a minima impressão.

NÃO CONFUNDIDIR COM AS IMITAÇÕES e exigir sempre a rubrica do depositario geral em Portugal: J. NOBRÉ.

A VENDA em todas as pharmacias e drogarias de primeira ordem.

VENDAS EM GROSSO e demais informações, dirigir-se aos depositarios em S. PAULO:

Carvalho Camara & C.

Rua S. Bento, 14

Preço em todo o Brasil 7\$000, pelo correio 8\$000



AGUA DE COLONIA
GRANADO

A MELHOR PARA O BANHO E
TOILETTE



Quem quizer a vida gosar,
Sem no bolso haver desfalque
Déve ir depressa comprar
Os chocolates do FALCHI

Handwritten text in a decorative border on the left side of the page, possibly a list or index.

